

**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Octubre de 2019 nº88 Ano 15

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Allan Kardec, o insigne fundador da Doutrina Espírita disse: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más". A grandiosidade dessa frase mostra o quão importante é estudar a Obra que trabalhou diuturnamente para que, hoje, a consolação e o amparo que nossas almas tanto necessitam. Os tempos chegaram em que faz-se necessário a nossa transformação. Ninguém consegue transformar, sem determinação, trabalho e vontade de seguir o Cristo. Seguir Jesus significa, amar no sentido mais profundo da palavra, como entendia Jesus. Transformar significa travar uma batalha diária, consigo mesmo. Esta luta, constante, do mal que ainda persiste dentro de nós, contra as virtudes, é o egoísmo, o orgulho e a vaidade que devem dar lugar ao altruísmo, a humildade e a simplicidade, o nosso passaporte para a evolução espiritual. Temos a certeza de que ao passarmos pela alfândega da espiritualidade, o nosso passaporte será carimbado pela Justiça Divina, a qual o que vale é o amor, a benevolência e o perdão que vivenciamos aqui na Terra. Boa viagem!...



Folha Espírita Francisco Caixeta

**PROGRAMA ESPÍRITA
ENTRE A TERRA E O CÉU**Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br**De 3 a 9 de novembro de 2019
TEATRO MUNICIPAL DE ARAXÁ**

Av. Antônio Carlos s/n - Centro - Araxá/MG

Programação:

3/11 — Sarau espírita

4/11 — O Cristo Consolador

Artur Valadares - Patrocínio/MG

5/11 — Lei de justiça, amor e caridade

Manoel Tibúrcio Nogueira - Ituiutaba/MG

6/11 — A porta estreita

Nereu Alves - Uberaba/MG

7/11 — "Dará a cada um a paga, segundo
as suas obras" Mateus 16:27

Eriston Antônio Oliveira - Ibiá/MG

8/11 — O bom combate

Victor Hugo Guimarães - Carmo do Paranaíba/MG

9/11 — Compaixão em família

José Conceição Amaral - Divinópolis/MG

REALIZAÇÃO: Departamento de Difusão Doutrinária
Aliança Municipal Espírita de Araxá**APOIO:** Fundação Cultural Calmon Barreto
Prefeitura Municipal de Araxá**VEJA NESTA EDIÇÃO**O culto cristão no lar - p.2
Luz e Consolação - p.3
O Espiritismo obriga - p.4Necessidade de estudar Kardec - p.6
A humildade nos faz crescer - p.8

O culto cristão no lar

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagra-dos Escritos e, como se quisesse imprimir novo ru-mo à conversação que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bon-dade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou al-guns momentos e respon-deu, hesitante:

— Mestre, naturalmen-te, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e pergun-tou, de novo:

— E o oleiro? Que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor — redarguiu o pescador, intrigado — modela o barro,

imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgu-rante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vaci-lar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De ou-tro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim, também, é o lar diante do mundo. O ber-ço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida co-mum. Se o negociante sele-ciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiço-ar a madeira aos seus pro-pósitos, como esperar uma comunidade segura e tran-quila sem que o lar se aper-feiçoe? A paz do mundo co-meça sob as telhas a que nos acolhemos. Se não a-prendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habitu-amos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como res-peitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o o-lhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e conti-nuou:

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade no-va. A mesa de tua casa e o lar de teu pão. Nela, rece-bes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a se-menteira da felicidade e da paz na conversação e do pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celei-ro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expan-são dos raios que a consti-tuem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o E-vangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encon-trasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidan-do os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desen-rolou os escritos da sabe-doria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.

Neio Lúcio

Do livro *Jesus no lar*
Psicografia de Chico Xavier

**Banca do Livro Espírita
"Chico Xavier"**

Segunda à sexta - 9h às 18h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**

Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"**

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Reinauguração e confraternização Centro Espírita “Luz e Consolação”

Dia 20 de outubro de 2019, aconteceu no “Luz e Consolação” reunião festiva de reinauguração do Centro, com presença do Tadeu e apresentações artísticas recheadas de confraternização.



Marcelino e Tadeu

SAULO GOMES, REPÓRTER DO PINGA-FOGO, DESENCARNA

Desencarnou na madrugada de 23 de outubro, em Ribeirão Preto, o repórter Saulo Gomes. Nascido em 2 de maio de 1928, na cidade do Rio de Janeiro, iniciou sua atividade jornalística em janeiro de 1956. Foi um dos mais experientes repórteres no chamado “jornalismo de campo e investigativo”. Nos 62 anos de trabalho no Rádio e na TV acumulou dezenas de prêmios. Em 1968, Saulo começou sua amizade com Chico Xavier, quando era repórter da TV Tupi e conseguiu convencer o médium a participar do programa Pinga-Fogo, fenômeno de audiência. A partir daí, Saulo prosseguiu a convivência com Chico por 30 anos, até sua desencarnação em 2002. Foi o representante de Chico Xavier no palco do programa que concedeu ao médium o prêmio de “O maior brasileiro de todos os tempos”. Escreveu livros como *Pinga-Fogo com Chico Xavier*, *As mães de Chico Xavier* e *Nosso Chico* e fez palestras falando sobre a vida de Chico e sua obra Brasil afora.

<https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/saulo-gomes-repórter-do-pinga-fogo-desencarna/>



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

O encerramento da 10ª SEMEAR, aconteceu numa quarta-feira, dia 23 de novembro de 2011, no Clube Araxá, com a presença do Saulo Gomes, o “repórter do Chico”. Saulo conquistou a confiança do médium Chico Xavier com quem conviveu por mais de 30 anos. Saulo foi quem idealizou e viabilizou a presença de Chico no programa “Pinga-Fogo”, da TV Tupi. Com o tema “As grandes entrevistas com Chico Xavier”, Saulo narrou histórias, apresentou fotos e fatos dos momentos mais marcantes das entrevistas que conseguiu com Chico Xavier e respondeu pergun-



Saulo Gomes (Folha, Edição 41)

tas dos presentes. Antes, porém, concedeu entrevista à Folha (Edição 41 disponível em www.espiritacaixeta.org.br/folha/Fol41.pdf).

Deus o abençoe!

O ESPIRITISMO OBRIGA

(Paris, abril de 1866 – Mèdium: Sra. B...)

O Espiritismo é uma ciência essencialmente moral. Desde logo, os que se dizem seus adeptos não podem, sem cometer uma grave incoseqüência, subtrair-se às obrigações que ele impõe. Essas obrigações são de duas sortes:

A primeira concerne ao indivíduo que, ajudado pelas claridades intelectuais que a doutrina espalha, pode compreender melhor o valor de cada um de seus atos, sondar melhor todos os refulgos de sua consciência, apreciar melhor a infinita bondade de Deus, *que não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva*; e, para lhe deixar a possibilidade de erguer-se de suas quedas, deu-lhe uma longa série de existências sucessivas, em cada uma das quais, levando a pena de suas faltas passadas, pode adquirir novos conhecimentos e novas forças, fazendo-o evitar o mal e praticar o que é conforme à justiça, à caridade. Que dizer daquele que, esclarecido quanto aos seus deveres para com Deus, para com seus irmãos, permanece orgulhoso, cívico e egoísta? Não parece que a luz o tenha eneguecido, porque não estava preparado para recebê-la? Desde então marcha nas trevas, não obstante em meio à luz; só é espírita de nome. A caridade fraterna dos que vêem realmente deve esforçar-se por curá-lo dessa cegueira intelectual; mas, para muitos dos que se lhe assemelham, será preciso a luz que o túmulo traz, porque seu coração está muito preso aos gozos materiais e seu espírito não está maduro para receber a verdade. Em uma nova encarnação eles compreenderão que os planetas inferiores como a Terra não passam de uma espécie de escola mútua, onde a alma começa a desenvolver suas faculdades, suas aptidões, para em seguida as aplicar ao estudo dos grandes princípios de ordem, de justiça, de amor e de harmonia, que regem as relações das almas entre e si, e as funções que de-

sempenham na direção do Universo; eles sentirão que, chamada a uma tão alta dignidade, qual a de se tornar mensageira do Altíssimo, a alma humana não deve aviltar-se, degradar-se ao contato dos prazeres imundos da volúpia, das ignóbeis cobiças da avareza, que subtrai de alguns filhos de Deus o gozo dos bens que deu a todos; compreenderão que o egoísmo, nascido do orgulho, cega a alma e a faz violar os direitos da justiça, da Humanidade, desde que gera todos os males que fazem da Terra uma estação de dores e de expiações. Instruídos pelas duras lições da adversidade, seu espírito será amadurecido pela reflexão, e seu coração, depois de ter sido massacrado pela dor, tornar-se-á bom e caridoso. É assim que o que vos parece um mal por vezes é necessário para reconduzir os endurecidos. Esses pobres retardatários, regenerados pelo sofrimento, esclarecidos por esta luz interior, que se pode chamar o batismo do Espírito, velarão com cuidado sobre si mesmos, isto é, sobre os movimentos de seu coração e o emprego de suas faculdades, para os dirigir conforme as leis da justiça e da fraternidade. Compreenderão não apenas que eles próprios são obrigados a melhorar-se, cálculo egoísta que impede atingir o objetivo visado por Deus, mas que a segunda ordem de obrigações do espírita, decorrendo necessariamente da primeira e a completando, é a do exemplo, que é o melhor dos meios de propagação e de renovação.

Com efeito, aquele que está convencido da excelência dos princípios que lhe são ensinados, e a eles conformar a sua conduta, princípios que lhe devem proporcionar uma felicidade duradoura, não pode, se estiver verdadeiramente animado desta caridade fraterna, que está na essência mesma do Espiritismo, senão desejar que sejam compreendidos por todos os homens. Daí a obrigação moral de conformar sua conduta com sua crença e ser um exemplo vivo, um

modelo, como o Cristo o foi para a Humanidade.

Vós, frágeis centelhas partidas do eterno foco do amor divino, certamente não podeis pretender uma tão vasta irradiação quanto à do Verbo de Deus encarnado na Terra, mas, na vossa esfera de ação, podeis espalhar os benefícios do bom exemplo. Podeis fazer amar a virtude, cercanda-a do charme dessa benevolência constante, que atrai, cativa e mostra, enfim, que a prática do bem é coisa fácil, promove a felicidade íntima da consciência que se colocou sob sua lei, pois ela é a realização da vontade divina, que nos fez dizer por seu Cristo: *Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.*

Ora, o Espiritismo é a verdadeira aplicação dos princípios da moral ensinada por Jesus, e é apenas com o objetivo de fazê-la por todos compreendida, a fim de que, por ela, todos progridam mais rapidamente, que Deus permite esta universal manifestação do Espírito, vindo explicar o que vos parecia obscuro e vos explicar toda a verdade. Vem, como o Cristianismo bem compreendido, mostrar ao homem a absoluta necessidade de sua renovação interior pelas conseqüências mesmas que resultam de cada um de seus atos, de cada um de seus pensamentos; porque nenhuma emanção fluídica, boa ou má, escapa do coração ou do cérebro do homem sem deixar uma marca em algum lugar. O mundo invisível que vos cerca é para vós *esse Livro de Vida*, onde tudo se inscreve com uma incrível fidelidade, e a *balança da Justiça Divina* não é senão uma figura, a exprimir que cada um de vossos atos, de vossos sentimentos, é, de certo modo, o peso que carrega vossa alma e a impede de se elevar, ou o que traz o equilíbrio entre o bem e o mal.

Feliz aquele cujos sentimentos partem de um coração puro; espalha em seu redor como uma suave atmosfera, que

faz amar a virtude e atrai os Espíritos bons; seu poder de irradiação é tanto maior quanto mais humilde for, isto é, mais desprendido das influências materiais que atraem a alma e a impedem de progredir.

As obrigações que impõe o Espiritismo são, pois, de natureza essencialmente moral; são uma conseqüência da crença; cada um é juiz e parte em sua própria causa; mas as claridades intelectuais a quem realmente quer *conhecer-se a si mesmo* e trabalhar em sua melhoria são tais que amedrontam os pusilânimes, razão por que é rejeitado por tão grande número. Outros tratam de conciliar a reforma que sua razão lhes demonstra ser uma necessidade, com as exigências da sociedade atual. Daí uma mistura heterogênea, uma falta de unidade, que faz da época atual um estado transitório. É muito difícil à vossa pobre natureza corporal despojar-se de suas imperfeições para revestir o homem novo, isto é, o homem que vive segundo os princípios de justiça e de harmonia determinados por Deus; não obstante, com esforços perseverantes lá chegareis, porque as obrigações impostas à consciência, quando estiver suficientemente esclarecida, têm mais força do que jamais terão as leis humanas, baseadas no constrangimento de um obscurantismo religioso que não suporta o exame. Mas se, graças às luzes do alto, fordes mais instruídos e compreenderdes mais, também deveis ser mais tolerantes e não empregar, como meio de propagação, senão o raciocínio, pois toda crença sincera é respeitável. Se vossa vida for um belo modelo, em que cada um possa encontrar bons exemplos e sólidas virtudes, onde a dignidade se alia a uma graciosa amenidade, regozijai-vos, porque tereis, em parte, compreendido a que obriga o Espiritismo.

Luís de França

Allan Kardec

Revista Espírita, março de 1866. **5**

NECESSIDADE DE ESTUDAR ALLAN KARDEC

Por Carlos Humberto Martins

O *Livro dos Espíritos*, em sua introdução, que é na verdade a Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, Allan Kardec destaca muito bem, no Item XII: “...Não dissemos jamais que esta ciência era uma coisa fácil em que se podia aprendê-la brincando, não mais que nenhuma outra ciência. Não será demasiado repetir: ela exige um estudo assíduo e, frequentemente, longo demais...”

Em um outro ponto da Introdução da Doutrina Espírita, Allan Kardec, no Item XVII, propõe o seguinte: “... A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento comporta são muito graves, para serem adquiridos de outro modo que não por um estudo sério e continuado...”

Estes dois itens que levantamos, nos mostra a seriedade em que Allan Kardec tratou o assunto Espiritismo.

Sabemos que o Espiritismo é uma Doutrina com fundamentos científicos, filosóficos, que nos remeterá às consequências morais.

Ora, nenhum cientista sério, que se preze, estuda um determinado tema superficialmente e em um espaço de tempo curto.

Ele demanda, experimentos, reflexões sobre a teoria proposta dentro daquele tema.

Da mesma forma este cientista precisará de um determinado tempo de observação e reflexões filosóficas sobre o tema proposto.

Nós estudantes do Espiritismo, também necessitamos de estudos sérios, disciplinados e utilizando todas as obras que Allan Kardec nos deixou, ou seja, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O*

Céu e o Inferno e *A Gênese*, completando, assim, o Pentateuco Kardequiano.

Mas Kardec não ficou apenas com essas cinco obras fundamentais, ainda publicou: *O que é o Espiritismo*, *Viagens Espírita de 1862*, *O Principiante Espírita*, *A Obsessão*, *A Prece*, *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*, *O Espiritismo em sua mais Simples Expressão* e a *Revista Espírita*, denominada o Laboratório de Allan Kardec, publicada mensalmente de 1858 a 1869, portanto são doze volumes com contendo 12 meses cada. Além dessas obras, também foi publicado o livro *Obras Póstumas*.

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec, acentua no item 18, do Cap. III *Do Método*: “Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade, tem, imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas consequências”.

Esta colocação de Allan Kardec, nos remete a pensar mais uma vez que Doutrina Espírita é coisa séria, e também, as nossas ações do cotidiano, nos leva a consequências morais que devem nos afetar nesta encarnação como nas sucessivas vidas futuras.

Em *O Que é o Espiritismo*, Allan Kardec, no preâmbulo diz que:

“As pessoas que só têm conhecimento superficial do espiritismo são naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução podiam, sem dúvida, encontrar em um estudo mais aprofundado dele; porém, o tempo e muitas vezes a vontade lhes faltam para se entregarem a observações seguidas”.

Mais uma vez enfatiza a necessidade de um estudo aprofundado sobre a Doutrina Espírita. Por falta deste aprofundamento dos estudos e temas tratados pelo Espiritismo, é que temos observado muitos erros Doutrinários em palestras e explanações nas casas Espíritas e até em eventos de grande porte do Movimento Espírita. Erros simples, mas que fazem diferença, como exemplo: “Somos Espíritos Eternos”, está errado esta afirmativa; sabemos que Eterno só Deus o é, somos sim Espíritos Imortais criados por Deus. Assim poderíamos aqui enumerar outros erros, mas não é nossa finalidade. A falta de estudos das obras de Kardec é a principal causa destes erros. Não estudamos e queremos saber e falar sobre a Doutrina.

Ainda, no Preâmbulo, do livro *O que é o Espiritismo*, Kardec continua suas observações preciosas para nossa reflexão.

“O Espiritismo é ao mesmo tempo, uma Ciência de observação e uma Doutrina Filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos. Como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

“Podemos defini-lo assim:

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.

Allan Kardec, no livro *A Gênese*, no item 14 do Cap. I, intitulado CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA, remete-nos a profunda reflexão quanto a ciência espírita. “Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. (...) Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos,

nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação.”

Quando entendermos que a Doutrina Espírita é uma Ciência séria, que devemos estudá-la seriamente e assiduamente, com vontade de melhorar e crescermos moral e intelectualmente, iremos sim melhorarmos e conseguiremos auxiliar o Planeta Terra a melhorar-se também.

Para finalizar a nossa argumentação quanto à necessidade de estudarmos, em profundidade, os fundamentos da Doutrina Espírita, Kardec no Item 55 do Cap. I de *A Gênese*, assevera o seguinte: “Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará”.

Como poderemos discernir o certo do errado, o que é realidade espiritual do que é mera fantasia imaginária, se não por meio de um estudo sistemático, metódico, profundo e continuado dos fundamentos Kardequianos? Reflitamos!...

Que Jesus Cristo, nosso Mestre, Guia e Modelo nos auxilie a termos forças para resistir à tentação da inércia e

da preguiça para, debruçarmos a estudar com afinco as Obras deixadas por Allan Kardec. 7

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



A HUMILDADE NOS FAZ CRESCER ESPIRITUALMENTE

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

Nos tempos modernos, onde a concorrência nos diversos setores da sociedade está cada vez mais evidente, muitas vezes predominando o ter sobre o ser, é fundamental perceber como estamos nos comportando diante desse universo. Para isso vamos iniciar esta reflexão com a passagem de Mateus, Capítulo XVIII, versículos de 1 a 5:

“Naquela hora, chegaram a Jesus os seus discípulos, dizendo: Quem é o maior no Reino dos Céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles e disse: Na verdade vos digo que, se não fizerdes como meninos, não entrareis no Reino dos Céus. Todo aquele, pois, que se humilhar e se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no Reino dos Céus. E o que receber em meu nome um menino como este, a mim é que recebe.”

Nesse ensinamento Jesus utilizou o exemplo de uma criança para falar da simplicidade de coração. Ao afirmar que “Todo aquele, pois, que se fizer pequeno como este menino, será o maior no Reino dos Céus”, Ele nos esclarece a importância de não termos pretensões à superioridade ou à infalibilidade, pois somos Espíritos em evolução e a humildade nos aproxima de Deus, pois ela é condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor, registrada nas seguintes palavras: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus”.

O Capítulo 7 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* em Instruções dos Espíritos, o Espírito Lacordaire esclarece que “a humildade é uma virtude bem esquecida, entre nós, encarnados. Os grandes exemplos que já passaram pelo nosso Planeta são pouco seguidos e nos alertam que, sem humildade não podemos ser caridosos para com o próximo. A prática desse sentimento nivela todos nós,

mostrando-nos que somos irmãos. Portanto, temos o dever de nos ajudar mutuamente. Assim fazendo, estaremos trilhando o caminho do bem. Sem a humildade, nos enfeitamos de falsas virtudes, como se vestíssemos um hábito para ocultar as deformidades do corpo.”

Vale ressaltar que, quando nos abstermos de fazer o mal ou de nos vingarmos de alguém e, ao contrário adotamos a compreensão e o entendimento para com o próximo, procurando fazer o bem, a Humildade começa a acender em nós a luz da sua glória e quem consegue esta virtude, aceita sem constrangimento, a obrigação de trabalhar e servir em benefício de todos, sem alarde.

A Natureza é um grande exemplo de humildade ao oferecer o fruto que nos alimenta, os animais que trabalham para o homem sem esperar recompensas, a água que é indispensável à nossa sobrevivência, o ar que utilizamos para respirar. Mas, o nosso maior exemplo é Jesus, que nasceu numa simples manjedoura e viveu num lar humilde. Como Mestre dos Mestres viveu entre os humildes e consolou os tristes, despedindo-se do mundo pelos braços da cruz, ao lado dois malfeitores. Ele é nosso modelo e guia e precisamos cada vez mais colocar seus ensinamentos em nosso dia a dia. Embora ainda estejamos muito longe de viver a Humildade continuamente, podemos nos esforçar para vivê-la, por alguns instantes, diariamente. Vamos tentar?!

“Deus quer Espíritos ricos de amor e pobres de orgulho”.

Referências:

Humildade. Disponível em: <https://www.uemmg.org.br/cofemg/area-de-infancia-e-juventude/conteudo-programatico/livro/6-conduta-espiritivencia-24>. Acesso em 12/09/2019.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.